28º seminário de INVERNO
2 a 6 de junho • 2025
Quatro décadas de formação superior em Jornalismo nos Campos Gerais

Jornalismo Cultural Paranaense: um levantamento dos conteúdos produzidos por portais na atualidade

Maria Cecília Tramontin Mascarenhas[1]
Karina Janz Woitowicz [2]
Elaine Barcellos de Araújo[3]
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Ponta Grossa, PR

Resumo:

Este trabalho apresenta um recorte de uma pesquisa de iniciação científica, de cunho exploratório, que tem por objetivo observar produções culturais presentes no jornalismo do Estado do Paraná. Para isso foram analisados portais de notícias no campo do jornalismo cultural, que apresentaram periodicidade em suas publicações. A análise realizada através da pesquisa busca observar elementos relacionados a diferentes portais e formas de jornalismo no estado, entendendo as diferentes formas de produzi-lo e mantê-lo como uma importante fonte de informação e registro da cultura da sociedade paranaense. Assim, através dessa foi possível identificar iniciativas do jornalismo no Paraná que buscam enaltecer a cultura e a informação de formas diversas.

Palavras-chave: Jornalismo cultural; jornalismo regional; portais jornalísticos; cultura.

O jornalismo cultural exerce um papel fundamental ao publicizar, registrar e documentar aspectos ligados à produção artística, histórica e cultural de grupos sociais. É através do registro de costumes, características, tradições, produções artísticas e culturais que "o Jornalismo Cultural tem esse papel simultâneo de orientar e incomodar, de trazer novos ângulos para a mentalidade do leitor-cidadão" (Piza, 2003, p. 117).

Dessa forma, o jornalismo cultural é um gênero jornalístico que existe há séculos, registra o funcionamento e a cultura das sociedades no mundo todo, mas por diversos fatores sente uma certa desvalorização do espaço para suas informações. Na atualidade,

[1] Estudante de graduação no curso de Jornalismo e bolsista de iniciação científica pela Fundação Araucária, Universidade Estadual de Ponta Grossa, e-mail: 23001567@uepg.br
[2] Doutora em Ciências Humanas, professora do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa, bolsista de produtividade CNPq, e-mail: karinajw@uepg.br.
[3] Mestranda em Jornalismo no Programa de Pós-graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa (PR), e-mail: elaine.barcellos@gmail.com.

sua desvalorização ainda é muito presente e, para que a produção exclusiva dessa especialidade jornalística continue sendo realizada com qualidade, observa-se uma grande luta que perdura por diversas questões como a precarização das condições de trabalho e a diminuição do espaço jornalístico dedicado à cultura. Conforme destaca Bregantini (2015),

> outro desafio para o jornalismo cultural neste século 21 é resistir à deteriorização do mundo do trabalho. Com o enxugamento das redações, as editorias de cultura mínguam e são conduzidas por poucos profissionais; cultura não é prioridade para os grandes veículos. (Bregantini, Daysi, 2015, p.11)

Diante das condições que marcam o jornalismo cultural na atualidade, a presente pesquisa tem por objetivo observar a produção e o funcionamento de portais jornalísticos especializados na área cultural no estado do Paraná, por meio da análise dos conteúdos publicados no mês de março de 2025 em veículos selecionados.

Para o desenvolvimento dessa pesquisa científica de caráter exploratório foram selecionados dez portais culturais paranaenses, sendo eles: Almanaque Gorgonzola, Cripto Cultural, Cultura Plural, Culturação, Curitiba Cult, Escotilha, Jornal Cândido, Jornal Rascunho, Revista Helena e Revista Jornalismo e Ficção. Assim, alguns aspectos que determinam suas produções jornalísticas foram observados, esses aspectos são: equipe, financiamento, qual a cidade em que opera, quando surgiu, periodicidade, redes sociais, áreas culturais mais registradas, se possuem vínculos com instituições ou entidades, como se apresentam ao público e abrangência.

A partir da observação dos veículos, foram selecionados para integrar o estudo os portais: *Cultura Plural* (Ponta Grossa), *Cripto Cultural* (Ponta Grossa) e *Curitiba Cult* (Curitiba). Tal decisão foi baseada na periodicidade das postagens feitas nos portais, pois dos dez observados, apenas esses três apresentaram uma regularidade de publicação. Em outro momento da pesquisa teve início a etapa de aprofundamento das características presentes nesses três portais e seus conteúdos jornalísticos. Neste recorte de tempo selecionado para a análise aqui apresentada, foram observados os conteúdos publicados nos portais durante o mês de março de 2025 e identificadas todas as produções culturais

com caráter informativo e regional disponíveis nos sites *Cultura Plural*, *Cripto Cultural* e *Curitiba Cult*. Foram excluídas da análise as resenhas e textos literários e opinativos, de modo a enfatizar produções informativas como notícias, notas, entrevistas, perfis e reportagens.

A pesquisa buscou identificar o tratamento da cultura nos portais e as áreas culturais que obtiveram maior destaque, compreendendo que a amplitude dos segmentos culturais é essencial para que os grupos da sociedade se sintam representados no jornalismo cultural paranaense. Afinal, "as sociedades modernas [...] não tem qualquer núcleo ou centro determinado que produza identidades fixas, mas ao invés disso uma pluralidade de centros" (Woodward, 2001, p. 29 *apud* Laclau, 1990).

Portanto, em relação às áreas culturais representadas em cada produção, os portais apresentaram diferentes formas de cobertura, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Tabela 1 – Produções jornalísticas dos portais paranaenses e áreas culturais representadas

Portais jornalísticos / **Área Cultural**	**Cripto Cultural**	**Cultura Plural**	**Curitiba Cult**
Artes Cênicas	0	1	29
Arte Urbana	1	0	0
Artes visuais	1	1	6
Cinema	1	5	11
Cultura popular	1	1	1
Dança	0	0	2
Direitos Humanos	0	2	2
Fotografia	0	0	1
Gastronomia	0	0	7
Literatura	3	1	5
Moda	0	0	1
Música	2	1	39
Religião	0	0	2
Turismo	0	0	3
Outros	0	0	10
Total de produções durante o mês de março	**9**	**12**	**119**

Fonte: Dados da pesquisa Pibic/CNPq/UEPG "Experiências de Jornalismo Cultural no Paraná: marcas da cultura em portais especializados" (2025)

A análise permitiu perceber que cada um dos portais apresenta diferenças na produção, que estão relacionadas a aspectos de estrutura e características editoriais. O primeiro aspecto a se destacar diz respeito à quantidade de produções, que varia entre os

veículos de Ponta Grossa, produzidos por meio de projetos, e o de Curitiba, que opera como veículo comercial. Ao serem observadas as três diferentes iniciativas de produção do jornalismo cultural, entendeu-se que a comparação entre os portais seria inviável por apresentar desequilíbrios no processo produtivo que comprometeriam a análise. Portanto, é importante destacar que este texto busca ressaltar e valorizar as diferentes e resistentes iniciativas de produção do jornalismo cultural paranaense, destacando suas singularidades. O objetivo de registrar e observar as diferenças situa-se na busca pela compreensão de aspectos relacionados à prática de jornalismo cultural que caracteriza cada uma das propostas.

O portal *Curitiba Cult* funciona na lógica financeira de um portal sem ligações com instituições ou entidades, que busca pelo sustento através de publicidades e assinaturas. Com isso, possui uma equipe diversa de aproximadamente 11 integrantes, que são responsáveis por desenvolver determinadas funções. Tal fator está totalmente ligado com a produção jornalística que o portal se dispõe a entregar, tendo registrado 119 produções jornalísticas entre notícias, notas e entrevistas durante o mês de março.

Mesmo assim, durante todo o período de observação foram registradas poucas coberturas especializadas, não existindo nenhum registro de reportagens ou perfis. Além disso, percebeu-se que é mais comum a produção de notas e notícias relacionadas com a agenda cultural da cidade de Curitiba. Outro ponto observado é que o portal possui como foco principal a capital, sendo raras, mas não inexistentes, as coberturas de outras cidades da região. Dentre as áreas culturais que mais se destacaram na cobertura do jornal estão as artes cênicas e a música, que juntas registraram 68 produções jornalísticas.

O portal *Cultura Plural* é uma iniciativa extensionista do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Portanto, é formado por uma equipe de estudantes e professores e apresenta uma diversidade nas produções jornalísticas, tendo registrado em março 12 produções, entre elas: notícias, notas, reportagens, entrevistas e perfis.

Apesar de dar um destaque maior para as produções especializadas, em contraste com o portal *Curitiba Cult*, as notícias são as publicações mais frequentes no *Cultura Plural*. Dentre as coberturas realizadas pelo portal, foi possível observar uma

predominância de temáticas na área cultural do cinema, fator que está muito ligado com a agenda cultural do mês de março devido ao Oscar. Apesar disso, a maioria das matérias são mais focadas no âmbito municipal e poucas se dividem entre a abrangência nacional e internacional.

O portal *Cripto Cultural* apresenta-se como um portal independente, que recebe apoio do Programa Municipal de Incentivo Fiscal à Cultura (PROMIFIC), implementado pela Prefeitura de Ponta Grossa. O portal funciona com a produção de uma única jornalista que se responsabiliza pelas publicações do portal e possui algumas colaborações de jornalistas do município.

No mês de março o *Cripto Cultural* registrou nove publicações, dentre elas as duas únicas áreas culturais que apresentaram mais de uma matéria na temática foram a música e a literatura. O tipo de produção jornalístico mais registrado foi a notícia, com apenas uma reportagem entre as produções realizadas pelo portal.

Nas publicações feitas pelos três jornais, pode-se perceber que todos eles se baseiam essencialmente na agenda cultural para a produção de notas e notícias, e que produtos nesse âmbito são os que ocupam maior espaço nos portais. Porém, o dever do jornalismo cultural não está conectado apenas na divulgação de produtos artísticos, ele também deve exercer tarefas relacionadas ao tratamento da cultura de forma mais ampla:

> Seu papel, como já dito, nunca foi apenas o de anunciar e comentar as obras lançadas nas sete artes, mas também refletir (sobre) o comportamento, os novos hábitos sociais, os contatos com a realidade político-econômica da qual a cultura é parte ao mesmo tempo integrante e autônoma. (Piza, 2003, p. 57)

Esse tipo de ação foi pouco observada na análise dos três portais culturais paranaenses durante o mês de março. Todavia, pode-se considerar que a produção expressiva de produções mais factuais, de rápida escrita e leitura, pode estar conectada ao consumo cultural. No caso de portais que possuem ligação com a questão publicitária, a divulgação de conteúdos ligados à agenda cultural pode ser resultante de notícias ligadas às assessorias e às produtoras.

Tais observações estão associadas à lógica do jornalismo cultural, com forte influência da agenda. De acordo com Daniel Piza (2003, p. 51): "Outra perda do jornalismo cultural em meio a essa confusão de valores, além da descredibilidade crítica é a submissão ao cronograma de eventos". Dessa forma, é possível confirmar que a submissão exagerada a agendas culturais é um ponto negativo na produção de jornalismo cultural observada em todos os portais.

Por conseguinte, pode-se concluir que a cobertura jornalística dos portais paranaense que integram o estudo cumpre seu dever de registrar e apresentar as diferentes produções e eventos culturais realizados. No entanto, existe uma lacuna na produção, uma vez que a concentração de portais ativos e regulares ocorre apenas nas cidades de Ponta Grossa e Curitiba, o que revela a desvalorização da produção do jornalismo cultural como difusor das diferentes manifestações culturais e saberes de seus povos. Além disso, observa-se que certas áreas da cultura como música, cinema e artes cênicas, são mais privilegiadas do que outras, e que o tipo de cobertura realizado tende a seguir as lógicas de agendamento pautadas pelos agentes culturais.

Referências

ALMANAQUE GORGONZOLA. Almanaque Gorgonzola, 2020. Página inicial. Disponível em: <https://www.gorgonzola.rocks/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

BALLERINI, Franthiesco. Jornalismo Cultural no Século 21: literatura, artes visuais, teatro, cinema e música: a história, as novas plataformas, o ensino e as tendências na prática. São Paulo: Summus, 2015.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Jornal Cândido, 2018. Página inicial. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Editoria/Jornal-Candido>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

BIBLIOTECA PÚBLICA DO PARANÁ. Revista Helena, 2012. Página inicial. Disponível em: <https://www.bpp.pr.gov.br/Helena/Pagina/Revista-Helena-Edicoes-publicadas>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

CRIPTO CULTURAL. Cripto Cultural, 2023. Página inicial. Disponível em: <https://criptocultural.com.br/>Acesso em 25 de fevereiro. de 2025.

CULTURA PLURAL. Cultura Plural, 2011. Página inicial. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

CULTURAÇÃO. Culturação, 2015. Página inicial. disponível em: <https://www.culturacao.com/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

ESCOTILHA: CULTURA, DIÁLOGO E INFORMAÇÃO. Escotilha, 2015. Página inicial. Disponível em: <https://escotilha.com.br/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.

GRUPO CULT DE COMUNICAÇÃO. Curitiba Cult, 2024. Página inicial. Disponível em: <https://curitibacult.com.br/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.
GRUPO GABO DE PESQUISA. Revista Jornalismo & Ficção, 2012. Página inicial. Disponível em: <https://sites.uel.br/jornalismoeficcao/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.
JORNAL RASCUNHO. Rascunho, 2000. Página inicial. Disponível em: <https://rascunho.com.br/o-rascunho/>. Acesso em: 25 de fevereiro. de 2025.
PIZA, Daniel. Jornalismo Cultural. São Paulo: Editora Contexto, 2013.
SILVA, Tomaz Tadeu; WOODWARD, Kathryn; HALL, STUART. Identidade e Diferença: A perspectiva dos Estudos Culturais. 15° edição. Petrópolis, Rio de Janeiro: Editora Vozes, 2000.